

Ulysses apóia acordo provisório do Brasil com bancos credores

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, considerou "razoáveis" as explicações do ministro Bresser Pereira, da Fazenda, sobre o acordo fechado na semana passada, em Nova York, com o comitê dos bancos credores do Brasil.

"Houve suspensão da moratória, sim", disse Ulysses, ao deixar, ontem de manhã, a casa do ministro da Fazenda, depois de uma reunião de mais de duas horas, da qual participaram também líderes do partido, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e o principal negociador brasileiro, Fernão Bracher. "Mas não foi uma eliminação da moratória, um término", apressou-se a esclarecer Ulysses. Ela poderá ser retomada, "dependendo da evolução dos entendimentos e acordos até janeiro". Mais adiante, Ulysses reconheceu que a moratória foi suspensa para que a negociação pudesse prosseguir.

O segundo ponto de atrito entre Bresser e o PMDB — a ida do Brasil ao FMI — foi discutido "exaustivamente", segundo Ulysses. Bresser explicou a desvinculação dos acordos com os bancos com o eventual acordo com o Fundo Monetário. "O acordo com os 740 bancos é feito antes de qualquer entendimento com o fundo", afirmou Ulysses. Bresser diria mais tarde que acredita que o PMDB vai reconhecer a "grande vitória" que foi o acordo e apoiá-lo. "Somos do mesmo partido e o nosso objetivo é o mesmo, o crescimento do País", disse o ministro.

Mas Ulysses não pareceu tão entusiasmado à saída do encontro, assistido também por Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e outros parlamentares. "O PMDB entende que a explicação do ministro quanto a esses dois pontos fundamentais está parecendo razoável", foi o veredito do presidente do partido à saída da casa de Bresser.

PARLAMENTARES DECEPCIONADOS

Dentro de pouco tempo o Brasil voltará a decretar a moratória. Foi essa a impressão de parlamentares do PMDB, após reunião com o ministro Bresser Pereira, no Ministério da Fazenda. O senador Mário Covas e os deputados Pi-

menta da Veiga e Fernando Gasparian, principalmente, foram os mais incisivos na condenação à suspensão da moratória e ao retorno ao FMI.

Os peemedebistas ficaram decepcionados com a falta de resposta concreta do ministro da Fazenda à indagação do deputado Genebaldo Correia, sobre os benefícios que o Brasil já conseguiu, com as negociações em curso. Vários parlamentares também criticaram a presença nas negociações de Fernão Bracher e Fernando Milliet. Disseram que a ta-

refa teria de ser do próprio ministro — e não de assessores.

Na opinião de quase todos que conversaram com Bresser Pereira, se não houver uma "reação de caráter nacional, com firmeza, o Brasil retornará ao FMI. O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, foi considerado o mais conciliador, chegando inclusive a chamar a atenção do deputado Pimenta da Veiga pelas suas posições.

"O Ulysses passou todo o tempo do encontro tentando colocar panos quentes", disse um deles.

Um dos participantes da reunião garantiu que o ex-líder Pimenta da Veiga, com o apoio do senador Mário Covas e do deputado Gasparian, afirmou que há necessidade de o Brasil "furar o tumor, no lugar de ficar passando uma simples pomada do tipo 'Minâncora' para tentar curar o tumor".

Além de Ulysses Guimarães, Mário Covas, Pimenta da Veiga e Fernando Gasparian, estiveram com o ministro da Fazenda, Jutahy Magalhães, Ibsen Pinheiro, Genebaldo Correia, entre outros.



Júlio Fernandes — 9/11/87

Bresser e Ulysses, no centro, ladeados por líderes do PMDB e Bracher